5.º ANO LISBOA—SABADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1925 N.º 1443

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 188 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS ENTREVISTAS DO DIA

O governo que sahiu

e o governo que entrou

FALAM ao "Diario de Lisboa" Domingos Pereira e Antonio Maria da Silva

Ouçamos o antigo presidente do ministerio.

Quando ontem o encontrámos em Belem, á saída dos cumprimentos, logo ele nos revelou a sua satisfação pelo facto de se ver livre, enfim, do fardo pesado do poder.

Hoje, em sua casa, voltou a patentear-nos o seu contentamento.

—Evidentemente, eu precisava de descançar—foi dizendo. A minha saude está profundamente abalada. Estas coisas magoam, ferem, atingem-nos no espirito e no coração. Que eu descreia?! De maneira nenhuma. Se alguma coisa pudesse pedir ao jornalista, seria o meu pedido para ele afirmar toda a minha fé e toda a minha esperança na vitoria da Republica. Não desanimo, portanto. Mas...

—Mas ..

O sr. dr. Domingos Pereira conta:

—Preciso de recordar, sobretudo preciso de recordar, neste momento, que os politicos costumam chamar-me nas horas graves, nas horas dificeis, nas horas angustiosas. Foi assim em 1919, foi assim em 1925.

Então havia um Presidente da Republica, o sr. Canto e Castro, ás portas da morte. Agora havia um Presidente da Republica a quem dominava apenas um proposito: o de se demitir. Era o sr. Teixeira Gomes. E em ambas as ocasiões apelaram para mim, para o meu patriotismo, para o meu republicanismo. E em ambas as ocasiões, tambem, acabaram por se atirar a mim, com os mais diversos, com os mais estranhos pretextos.

Isto não é uma justificação. Mas entendo que me assiste o direito de rememorar estas coisas que são dos nossos dias, que devem andar na memoria de todos. Coisas que, infelizmente, não andam na memoria de todos.

—Porque caiu o governo?

—Porque tinha de caír. Fui chamado ao poder apenas para isto: fazer as eleições. Cumpri o meu dever como pude e como soube. Ha quem diga que as eleições se não realisaram com inteira, com absoluta liberdade. E' possivel, sim; é possivel. Mas eu pregunto: se na presidencia do ministerio estivesse outra pessoa, que não fosse eu, o que teria acontecido?... Já meditaram nisto as pessoas que me atacaram?

E com vivacidade:

—Não veiu á Camara, trazido por mim, um deputado. Nem um. As candidaturas que indiquei, que sugeri—não vingaram. Não vingou a do sr. Norton de Matos, e ele tinha, creio bem, direito a um lugar em S. Bento; nem as dos srs. Pereira da Silva e José de Mascarenhas, membros do governo, nem as dos srs. Mendes Pinheiro e Filipe Mendes, governadores civis.

Então não dei as provas de isenção e de desinteresse, ao menos essas, bastantes a resguardarem-me de campanhas determinadas?

Em consciencia, creio que sim.

E' facil criticar. Dificil é construir. Mais dificil ainda é governar nas circunstancias em que me tenho sempre visto obrigado a governar.

As prerogativas, as regalias, os direitos constitucionais e parlamentares, merecem-me o maior respeito, o mais seguro acatamento. Sou constitucionalista, sou parlamentarista. Mas a mim obrigam me sempre a ir para o poder sem a salvaguarda de um Parlamento e sem as honras e as responsabilidades que a ditadura trás comsigo tambem. Nem uma coisa, nem outra. E não tendo estôfo para ditador, e não tendo educação para tirano, nem disposições para mandão, sou obrigado a lamentar que as condições da vida publica na minha terra me hajam, por uma estranha fatalidade, escolhido sempre a mim para suportar as consequencias de erros e culpas que em nada me dizem respeito.

Isto é acusar? Não acuso. Exponho.

Oxalá essas circunstancias variem. Oxalá elas se transformem radicalmente. De maneira a que, em nome do socego, da tranquilidade e do prestigio do regimen, não voltem a sacrificar-se pessoas cuja ambição é a de se manterem á margem das paixões e das especulações da politiquice deste paiz bem digno de melhor sorte.

Conversando sobre o caso famoso do Banco de Angola e Metropole:

—Ha quem diga que foi esse caso que fez cair o ministerio? Evidentemente não foi. O ministerio caiu logicamente, naturalmente. Não era necessario empurra-lo.

—Mas o caso do Banco?

—E' gravissimo. O governo encarou-o sempre com a maior serenidade. Em circunstancia nenhuma deixou de considerar toda a sua importancia.

«Procurou estar informado do que se passava. Era esse o seu, era esse o meu dever. Aos magistrados encarregados da investigação dei a maior, a mais ampla, a mais decidida liberdade de acção. Nunca o meu criterio pessoal, nunca o criterio do governo se fizeram sentir, embaraçando, perturbando de qualquer maneira a marcha dessas investigações.

«Entendia e entendo que se deve fazer inteira luz, luz plena sobre o assunto.

—Fala-se de protecções...

—Já sei. Mentira. O governo a que presidi não protegeu ninguem. Estou certo de que o actual governo a ninguem protegerá. Diga-se a verdade toda, foi o que proclamei desde a primeira hora. E arrostando, embora, com os maiores inconvenientes, embora sujeitando-me a todas as suspeições, os meus esforços conduziram-se sempre no sentido de que a verdade fosse dita.

Isto não revelará coragem. Mas revela, ao menos, consciencia do cargo em que estava investido e que sempre procurei honrar.

—Que pensa o dr. Domingos Pereira do governo que sucede ao seu?

—Estão nele quasi todos os meus colaboradores. Isso basta para que o veja com simpatia. Além d'isso, á frente dele está um republicano e um homem publico que tem dado provas sobejas da sua competencia.

—Mas fala-se já na queda do governo...

—Porquê?! Para quê?! Então que provas deu o governo? Demitir o sr. Antonio Maria da Silva para dar o poder a quem?

—Os nacionalistas, ao que se diz, vão fazer uma oposição energica, tenaz...

—Se o seu proposito é o atirarem o ministerio a terra, não vejo bem a vantagem que isso possa trazer. Ou pretende alguem que se aplique o principio de dissolução a um Parlamento que acaba de ser eleito?

Procuremos ser justos e coerentes. Fez-se uma consulta ás urnas. As urnas responderam a essa consulta entregando a maioria ao partido democratico. Embora fraca, é o partido democratico que tem a maioria. Logo, só ele pode e deve governar.

E, dentro do partido democratico, só o sr. Antonio Maria da Silva deve assumir as responsabilidades de chefiar o ministerio.

As oposições têm de fazer sentir a sua acção fiscalisadora. Iniciar já o combate, dando-lhe um caracter politico decisivo, não está certo, não é oportuno, não é justo sequer.

Esperemos para proceder. Devem pensar nisto todos os republicanos sinceros e todos os portugueses dignos deste nome.

Ultimo capitulo da entrevista:

—Qual vai ser a atitude do sr. dr. Domingos Pereira?

—A que defini nas declarações que acabo de lhe fazer.

—Mas diz-se que v. ex.ª abandona a politica...

—Estou, efectivamente, bem aborrecido. Além disso preciso de repousar, de me tratar. Os meus padecimentos têm-se agravado. Quasi todas as pessoas da minha familia se encontram doentes tambem.

—Vai ao parlamento?

—Sim. E' quasi certo que me atacarão, que atacarão determinadas medidas do meu governo. Hei-de defender-me e defendê-las. Ainda uns quinze dias ao que calculo.

—Os ultimos decretos do governo...

—Terei de explicar o que se passou. A Camara, o país, hão-de ouvir-me. Depois que resolvam.

Numa grande sinceridade:

—Sem artificio. Quero á Republica e acredito nela. Mas continuo na minha: estamos vivendo horas dificeis. Horas mais dificeis podem surgir ainda. Procuremos evitá-las.

Sacrifiquemos todos ainda um pouco dos nossos pontos de vista, um pouco das nossas paixões, um pouco da nossa ansia de triunfar.

Hei de falar assim, se no Parlamento me obrigarem a falar. Porquê, procedendo como sempre tenho procedido, não sei falar de outra maneira e não acho bem que de outra maneira se fale.

O sr. Antonio Maria da Silva conversa uns minutos com o redactor do *Diario de Lisboa:*

—Neste momento, tendo só ontem tomado conta da presidencia, posso dizer-lhe que este governo se empenha, especialmente, em dois propositos: justiça e administração.

—Quanto a justiça...

—No caso palpitante, a que toda a imprensa faz referencia, procederá o poder judicial com inteira liberdade. Mas os agentes do Ministerio Publico receberão ordem de auxiliar e facilitar a missão integral e absoluta da policia.

—O sr. dr. Pinto de Magalhães...

—Tem a nossa confiança. Ele prosseguirá. Confio no bom senso de todos para não ajudarem a complicar a situação e antes facilita-la.

—Os criminosos...

—Não sei. Tomei conta ontem da pasta de ministro do Interior. Mas não tenho que saber. Uma garantia dou: os criminosos, estejam eles onde estiverem, sejam quem forem, serão punidos. De resto, sobre criminosos—não faço ideia nenhuma.

—Sobre administração...

—E' trivial um Chefe do Governo estar a dizer que deseja sanear as finanças, equilibrar os «deficits». Isto, de resto, não é comigo, mas com o meu ilustre colega das Finanças. Mas posso garantir á Nação que, nunca nos afastando da colaboração com o Parlamento, pretendemos imprimir á vida nacional ordem absoluta nas suas contas e uma regrada observancia nas medidas de fiscalização decretadas já.

E com entusiasmo:

—E espero que todos os homens publicos, sem responsabilidades, estabeleçam barreiras, a fim de não deixar que a Republica seja enlameada, e a Nação ofendida com erros de um, e calunias de outros. No governo o P. R. P. esforçar-se-ha para cumprir o seu programa democratico, provando que não é da Republica que provêm alguns males que nos assoberbam, mas de alguns homens que, por vezes, abusam da sua situação com a qual facilmente se especula, como se o regime tivesse culpa dos erros, ou crimes de varias pessoas.

Finalizando:

—Isto é apenas uma conversa e nunca uma entrevista politica. Mas quero afirmar-lhe que o actual governo, deixando, nesta contingencia, á policia o seu papel mais amplo e aberto, deseja administrar a cousa publica em termos de entrarmos num verdadeiro caminho de normalidade administrativa e financeira, sabendo desligar-se das questões policiais, para só se preocupar com as questões publicas que reclamam imediato estudo. E, para isso, contamos com o Parlamento.

A Alemanha

O seu exercito

De varias maneiras tem a Alemanha procurado iludir as clausulas do tratado de Versailles. O genarl inglês Morgan, apreciando a organisação e o valor do exercito alemão actual — «Reichwehr» — diz que, em teoria, este exercito é pequeno, mas na realidade, tal como ele se aprsentará no momento da mobilização, será enorme! Basta para isso notar que cada companhia, esquadrão ou bataria do exercito actual conserva as tradições e as insignias dos antigos regimentos; cada regimento actual representa um agrupamento de 8 a 10 nucleos dos antigos regimentos.

As sete divisões actuais constituem dois agrupamentos distintos, correspondendo um ás fronteiras tcheco-eslovaquia e polaca, e o outro á fronteira do Rheno.

O primeiro compreende 4 divisões e o segundo 3 divisões. Examinando a composição de cada uma das divisões encontramos:

1.ª Divisão: 26 regimentos de infantaria, 10 regimentos de cavalaria e 10 de artilharia;
2.ª Divisão: 30 regimentos de infantaria, 14 regimentos de cavalaria e 18 de artilharia;
3.ª Divisão: 27 regimentos de infantaria, 32 regimentos de cavalaria e 17 de artilharia;
4.ª Divisão: 33 regimentos de infantaria, 14 regimentos de cavalaria e 16 de artilharia;
5.ª Divisão: 38 regimentos de infantaria, 13 regimentos de cavalaria e 23 de artilharia;
6.ª Divisão: 40 regimentos de infantaria, 12 regimentos de cavalaria e 23 de artilharia;
7.ª Divisão: 24 regimentos de infantaria, 12 regimentos de cavalaria e 15 de artilharia.

Total, 218 R. I.; 97 R. C., e 122 R. A.

Vêmos assim que, no caso de uma mobilização, rapidamente a Alemanha terá um importante exercito de 1.ª linha.

Ha ainda a considerar os corpos de policia que são militarisados (unidades da «Schupo») que fazem a cobertura das fronteiras e ocupam tambem cidades importantes, tais como Berlim, Munich, Hamburgo, Brême, assim como os centros industriais do Elba Medio, da Saxonia e da Silesia. Estes corpos de policia ocupam grande parte dos quarteis, que pertenciam ao antigo exercito. Uma rêde de associações patriaticas estende-se por toda a Alemanha, estabelecendo as mais intimas ligações e mantendo o fogo sagrado de uma Alemanha imperial. A Sociedade das Nações, na mais comoda das ilusões, pretende satisfazer o apetites vorazes da Alemanha, dando-lhe qualquer cousa a comer, mas sem pensar que isso será um «aperitivo» que lhe aguçará mais os seus desejos insaciaveis. Hoje comerá os bocados que lhe lançam, e amanhã devorará então quem lh'os lança.

V. C.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«A Severa».
Trindade=A's 21,15=«Clóoló».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21,15=«Flor do Tojo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Seguro de Vida».
Salão Foz=A's 15,45 e 21,45=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Vacaria Aurea

Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, ... mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

A MUSICA

A arte

do chefe de orquestra

EMIL COOPER

Todo aquele que ama plenemente entrega-se de corpo e alma, sem calculos nem regateios. E á medida que se vai entregando, sente decuplar-se a sua sensação de vida, alimentando-se do proprio fogo em que arde, sem consumir-se. E essa vida, desse modo renovada sem cessar, verte-se a jorros, derruba diques, ultrapassa fronteiras, sobe no infinito sem peias, vasta como a Creação,—que abarca em si,—e forte como um Creador, que é.

E' assim que Emil Cooper se entrega á sua Arte. Nela, diz o Mestre. encontra tudo: afeição, amôr, virtude, vicio.

Só o seu amor, porém, não bastava para que fosse o incomparavel artista que é. Era preciso ainda que nascesse como nasceu com excepcionais predisposições para musica, que as desenvolvesse como desenvolveu, e que adquirisse a grande cultura que é a sua. Só assim, pode perceber, de entre a centena de executantes que reune sob a sua batuta, a entrada errada dum, a nota desafinada doutro, o modo defeituoso de atacar o som dum terceiro.

Só assim póde dar a qualquer dos instrumentistas preciosas indicações tecnicas a respeito do seu respectivo instrumento. E só assim póde exigir com o minimo cançasso da parte dos seus executantes, o que a interpretação requer...—(Tudo isto que não é ainda Arte em, si é porém o material que no-la transmite.)—Só assim póde pegar numa partitura desconhecida dele e depois dum breve exame fazer sobre a dita partitura um juizo sintetico exacto. Só assim póde compreender mais do que só instintivamente o sentido poetico, dramatico ou filosofico das obras que rege, e, de acôrdo com os meios tecnicos dessas obras e dos seus colaboradores, conseguir a interpretação a mais adequada...

E agora, vamos entrando na Arte em si...

Cooper, dono da materia artistica, dono do espirito artistico, amante da Musica, á qual dá um coração são, generoso e arrebatado, revela então a sua personalidade, que nos domina por completo sem despotismo algum, apenas pelo seu valor e a sua sedução, pela vida intensa e espontanea que emana das suas interpretações.

Qual o segredo da sua Arte?

O ser um servo perfeito do Ritmo,—e tambem, porventura, o não ter dogmas...

Tudo, diz o Mestre, tem — ou deve ter — a sua razão de ser. E a sua cultura, os seus conhecimentos, a sua inteligencia o auxiliam a descobrir essa razão. Mas, diz ele igualmente, todas essas razões, uma vez friamente expostas com as nossas pobres palavras, são mais ou menos arbitrarias, pois que tudo é sujeito a variantes de individuo a individuo; e então nada justifica que umas e outras dessas razões se queiram erigir em teorias e dogmas, que em seguida se combatem e pretendem aniquilar-se reciprocamente;—e por isso nunca acontece a Cooper deformar o quer que seja para o fazer ingressar de viva força num ou noutro sistema.

Por outro lado, vê a musica sob o seu aspecto arquitectural e pictural — como todos os grandes sinfonistas—mas a arquitectura e a pintura formam por assim dizer o «scenario», onde se abriga o Ritmo todo poderoso. «Au commencement était le rythme», dizia von Bulow — e é certo, é o ritmo a base da musica, como é a base de todas as manifestações da vida, e da arte. E na musica o ritmo está bem longe de, contrariamente ao que muitos pensam e ao que eu propria julguei, limitar-se ao banal acento periodico do compasso e a algum mais espaçado acento dramatico. Pois a observança clara e logica da ampla conjunção ritmica dos trechos musicais, subdividida até á mais infima parcela que já forme em si um ritmo por uma batuta maravilhosamente maleavel, eis o que dá á arte de Cooper essa vida palpitante, espontanea, diversa e varia como a propria Humanidade.

Afirma com adoração a supremacia da musica sobre as outras artes, e compara-a, numa bela metafora, a uma ria cuja agua corre sem cessar e se espraia livremente. De facto, assim a musica deve correr e espraiar-se livremente, até levar o nosso sentido nos seus redemoinhos divinos,—e assim no-la pode dar Emil Cooper. Mas para que ela,—a musica,—brote desse modo expontanea sem deixar que se suspeite sequer a subjugação da materia que a transmite, deve o dirigente dum conjunto—o sumo interprete—multiplicar-se por todos os seus colaboradores e dar-se a cada um, sem porém nunca perder em si a unidade do conjunto. E afigura-se-me que é esta uma das belas manifestações do magnetismo, porque é certo que, especialmente nos momentos por qualquer motivo perigosos ou «entrainants», tudo está sob uma formidavel sugestão do chefe, e o mais leve desfalecimento dessa formidavel sugestão quebraria irremediavelmente o encanto...

Por esse privilegiado poder de transmissão, pelo poder de concepção interpretativa, pela faculdade menos transcendente mas muito util de, sendo arquitecto, saber e não desdenhar quando é necessario o vir ensinar o pedreiro a fazer a argamassa, e pelo Amor que serve de mola a esse organismo tão completo e equilibrado e o explica porventura, Emil Cooper ocupa um lugar de destaque num meio grande, e depressa desenvolveria um meio pequeno.

Ha quem lhe tenha chamado um «artista moderno». Convem então definir o sentido, da palavra «moderno» neste caso. O «modernismo», todos o sabem, é a escola onde ingressam os inovadores cujas inovações são muitas vezes inconsistentes ainda, ou porque sejam baseados sobre uma fantasia que não encontrou todavia o seu caminho, ou mesmo porque são feitas sistematicamente com bases arbitrarias, melhor ainda sem bases. Ora, na arte de Cooper, e nas obras que gosta de interpretar, nada ha de inconsistente. Cooper é então «moderno» porque conhece a tecnica e a produção contemporaneas, e porque sendo estas as que estão mais perto dele, que vive hoje de olhos abertos, tanto para o futuro como para o passado, pretende revela-las, para amplificar sempre, mais os conhecimentos e o prazer do espirito. Mas outra frase do Mestre é esta:

«E'-se sempre filho de alguem...» E a compreensão da geração actual seria impossivel por vezes e sempre imperfeita, não se conhecendo e compreendendo as gerações de que é a resultante. Mais do que um «artista moderno», Cooper é então um «artista de todos os tempos».

E'-o decerto, e é tambem um exemplo vivo do que seja uma força da natureza. Ficaria mal a alguem aproveitar-lhe os ensinamentos?... Em nada vinha destruir a personalidade de quem quer que a tivesse, pois não se trata de copiar e de imitar servilmente, mas sim apenas de aproveitar o que se coadune com o temperamento de cada um.

Receber, Dar — *conscientemente* — sem calculos, nem vaidade, nem mesquinhez, eis no que se resume a Caridade mais que teologa; eis o que é — creio — a mais elevada afirmação da alma e o seu unico meio de ascender.

Francine Benoit

NO «BAL-TABARIN»

brevemente novas estreias

Os espectaculos de variedades no *Bal-Tabarin* são de molde a satisfazer o numeroso publico que todas as noites ali aflui, e que se não farta de aplaudir as incomparaveis couplestistas Amparito Vega e Mary Ciclo, duas artistas encantadoras e simpaticas.

Em breves dias teremos novas e sensacionais estreias.

Os bailes estão sendo todos as noites concorridissimos. O serviço de restaurante é esmeradissimo.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH

AMANHÃ, 20—A's 3 horas da tarde
4.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro **PEDRO BLANCH**
Programa sensacional—Obras de Tschaikowsky, Grieg, Cesar Franck, Liszt, Wagner e Florent-Schmidt, em 1.ª audição.
BILHETES A' VENDA

GARAGE MONUMENTAL

E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria da Puresa José de Melo (S. Lourenço), D. Maria Amelia Leite Mota, D. Maria Eduarda Peosão Pereira de Figueiredo Sepulveda, D. Suzette Sabido da Silva e D. Stella Castanheira Nunes.

E os srs.:

Joaquim Aires de Gouveia Allen (Vilar de Allen), Joaquim Celestino Pereira de Melo, José Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e João de Castilho.

E depois d'amanhã as sr.as:

D. Ana Reynolds de Sousa Teles da Silva (Tarcuca), D. Maria Carlota da Cunha Menezes da Camara, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Margarida da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria Joana Sande Berquó de Faria e Menezes, D. Maria Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Leite de Castro, D. Maria Antonia Falcão Rodrigues, D. Henriqueta Ribeiro de Almeida Teixeira e as meninas Maria Helena de Jesus Portela, Maria Alice Lopes e Judith Carolina Passo Robin.

E os srs.:

José Emilio Castel Branco Valente, Sergio Tavares e o menino José Pimentel Robin Dias.

A caridade

Chá dançante

A' hora do nosso jornal entrar na maquina está decorrendo brilhantemente o chá dançante de caridade, nas salas do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras solteiras da nossa primeira sociedade, a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua». Além de animada conversação, dança-se com verdadeiro entusiasmo ao som da magnifica orquestra «jazz-band» do mesmo hotel, vendo-se na assistencia tudo que de melhor conta a nossa aristocracia. A primeira festa de caridade deste inverno marcou bem o inicio de uma época, não só pelo fim a que se destina mas tambem pelo exito alcançado.

Chás dançantes

No Avenida Palace

A'manhã, á tarde, volta o Avenida Palace a ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, depois do concerto sinfonico da orquestra portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, no São Luiz, realisando-se ali mais um «chá dançante».

Casamentos

Realizou-se na paroquial Igreja da Encarnação o casamento da sr.ª D. Clotilde de Jesus Sequeira, gentil filha da sr.ª D. Maria da Nazaré Coelho de Sequeira e do sr. José Maria de Sequeira, com o sr. Eduardo Augusto de Almeida Rodrigues, filho da D. sr.ª Laura Candida Lagôa de Almeida Rodrigues e do sr. Virgilio Augusto Rodrigues, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Lucinda de Jesus Sequeira, irmã da noiva e a mãe do noivo e de padrinhos o avô da noiva sr. Antonio Duarte de Oliveira e o pai do noivo.

Findo o acto religiosa que foi celebrado pelo prior do Lumiar, reverendo José Profiro Boim, amigo intimo da familia da noiva, que fez uma brilhante alocução no fim da missa, durante a qual foram executados, por uma orquestra, varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo os noivos, depois. para Carcavelos onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu sobrinho o sr. Alcino de Melo Oliveira Aragão, foi pedida em casamento pelo sr. Cesar Augusto Nogueira, a sr.ª D. Maria da Conceição Côrte Real Mesquita, interessante filha da sr.ª D. Maria da Conceição Côrte Real Mesquita e do nosso colega na imprensa sr. Manuel de Mesquita.

O casamento realizar-se ha por todo o proximo ano.

—Na paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Ceamans Herremann, com o sr. Alberto Andrade Pereira de Sousa, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para o Mont'Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

A sr.ª Viscondessa de Bom Sucesso, regressou da sua casa, de Santo Tirso, á de Lisboa.

—A fim de juntar se a sua esposa a ilustre doutora da Sorbone, e nossa colaboradora, sr.ª D. Irene de Vasconcelos Piçarra, regressou da sua casa do Alentejo o sr. Vasco Piçarra.

"ALSTER PAVILLON"

UMA SENSACIONAL ESTREIA

A elegante e confortavel «boite», que é o «Alster Pavillon», estreia hoje uma formidavel artista coupletista, que é das mais belas e encantadoras figuras do teatro alegre que pelo nosso país tem passado. Esta artista, que desembarcou ontem em Lisboa e que seguirá brevemente para uma «tournée» pela Argentina e pela America do Norte, solicitada, pela empreza do «Alster Pavillon», para realizar um limitado numero de espectaculos, acedeu gentilmente pelo muito prazer que tem em conhecer o nosso publico.

As sessões começarão: a primeira ás 22 e meia, a segunda á meia noite e a terceira ás duas horas.

O «Alster Pavillon» serve todas as noites, entre outras especialidades, **Caviar Russo.**

TODA A GENTE SABE

que um bom retrato a aguarela ou a oleo não se faz em qualquer fotografia.

A Foto-America tem pessoal especial para este genero de trabalho, podendo garantir que se não faz melhor em parte alguma.

R. Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente
Tel. 3029 N.

NOVIDADES LITERARIAS

O livro de Fidelino de Figueiredo

„Sob a cinza do tédio„

APRECIADO POR

OLIVA GUERRA

FIDELINO DE FIGUEIREDO

E sempre do mais sugestivo interesse observar as evoluções duma sensibilidade de escritor, as modalidades por que vai passando o seu espirito criador e produtivo. Essa mobilidade é talvez o indice mais seguro da sua superioridade. E' sempre na ancia de se perfectibilisar, de encontrar a palavra definitiva da sua propria personalidade que a alma criadora busca no seu vôo audacioso o encontro de horisontes diversos dos atingidos já. Assim todo os grande. Nunca nenhum se conjugou, pelo menos voluntariamente, num ambito limitado, todos mudam uma e mais vezes o rumo primitivo das suas tendencias. Cabe agora ao dr. Fidelino de Figueiredo a vez de exemplificar esta minha afirmação.

Não darei novidade a quem quer que seja, dizendo que é a obra literaria de Fidelino de Figueiredo um dos mais autenticos valores da nossa literatura contemporanea. Essa obra, na sua maioria composta de trabalhos de critica e de historia da literatura duma grande responsabilidade, por tal forma se tem imposto á sua geração que, pouco a pouco, e lutando até mesmo contra prejuizos sectaristas, tem conseguido marcar ao seu autor um logar de honra nas letras portuguesas.

Quasi só no campo pedagogico se tinha exercido até ha pouco a actividade literaria do erudito publicista que tem tratado a historia e a literatura de Portugal como conhecimentos intimos da sua alma. As coisas mortas do passado têm-lhe merecido um carinho enternecido, carinho por ele sempre afirmado no escrupulo dos comentarios, no rigor historico das investigações. Mas, com um aspecto inteiramente novo, surgem-nos agora no livro «Sob a Cinza do Tedio», ha poucos dias aparecido a publico, a sua sensibilidade e a sua erudição aplicadas num sentido inteiramente diverso. Tentou-o agora como tema para o livro a que aludo, um curioso caso de «surmenage» moral, o drama intimo de uma alma que, de desilusão em desilusão, de descontentamento em descontentamento, vai afirmando a sua completa inadaptabilidade ao ambiente que a cerca. E neste genero de literatura tão novo para a sua fórma de ser literaria consegue o ilustre escritor revelar facetas absolutamente inéditas da sua admiravel vocação de critico.

Trata Fidelino de Figueiredo o interessante assunto á maneira de romance, dando ao desenrolar da acção, o cunho duma emoção intensa e duma elevadissima cultura, determinando, com o seu notavel «savoir-faire», o interêsse do leitor á medida que de capitulo para capitulo, o seu biografado — um admiravel tipo de pensador moderno — vai revelando todos os recantos da sua alma e da sua mentalidade privilegiadas.

«Sob a Cinza do Tedio», descreve apenas crises intimas, não tem acção exterior. E', como o autor indica no sub-titulo do livro, «o drama duma consciencia».

E' esta, a meu ver, a mais bela maneira de fazer romance. A vida intima duma alma é a parte mais nobre do sêr humano. Determinar os movimentos dum pensamento em acção é sempre mais belo do que focar a vida do homem nas fases da sua acção externa, porque o espirito é a parte de divina essencia que prende ao céu a criatura humana. Assim o entendeu o dr. Fidelino de Figueiredo, definindo no seu Luís Cotter um tipo equilibrado e são, da mais rara elegancia espiritual, tal como o concebe o seu exigente criterio moral.

E que suprema elevação, que firmeza de equilibrio, e de proporções na prosa transparente e sobria com que Fidelino de Figueiredo desenhou essa figura maravilhosa de superioridades fóra do comum!... Nada de exuberancias exibicionistas, nada de verbalismos «tapageurs» e inuteis.

O seu protagonista é o tipo justo do homem superior que facilmente nos entra no coração pela porta aberta da sensibilidade e do deslumbramento.

Mas o que este livro nos vai revelando, sobretudo, ao fazer-nos o retrato interior do Luís Cotter, é a distancia a que da vulgaridade paira o espirito singular de Fidelino de Figueiredo que aproveita este ensejo talvez para nos revelar ele proprio alguns dos sues pontos de vista sobre muitos problemas de pensamento, da sensibilidade e da vida.

Falando de Luís Cotter, cuja personalidade de excepção, de capitulo para capitulo, vai afirmando superioridades, interessando, sublimando-se numa atmosfera de elevação moral cada vez mais apurada, Fidelino de Figueiredo prende a esse espirito que na sua passagem pela vida tocou de perto todos os grandes problemas da concepção humana, azas de maravilha que levam em marcha ascencional pelo Infinito fóra, até ao momento solene da morte que o surpreende antes que seja atingido pelo declinio ou mesmo haja chegado ao apogeu vitorioso da sua aspiração.

Sucede que quasi sempre se afastam da nossa compreensão estas figuras assim distanciadas do vulgar, aureoladas pelo prestigio de qualidades de espirito e de coração, cujo conjunto nos não é facil topar no «jour-le-jour» monotono da nossa vida corrente. Mas não se dá isso com o tipo encontrado por Fidelino de Figueiredo para este seu notavel trabalho de analise e de critica. E porquê? Porque para a formação desse tipo não precisou de saír da vida, não fantasiou, não teve de inventar. Procurou-o entre os pensadores, os apostolos, os mestres; buscou-o entre os que lutam, os que sofrem, os que amam, os que interrogam; sentiu-o entre os que o rodeiam; achou-o mesmo dentro de si proprio, arrancou-o ao fundo do seu proprio ser e atirou-o para a vida vivendo nele as suas proprias lutas, chamando a si as suas proprias dôres, criando-o de acordo com a sua propria sensibilidade, com a sensibilidade do momento que atravessamos — momento de angustia, momento de incerteza, momento de anciedade. E assim fez dele um tipo, mais do que tudo, verdadeiramente humano.

Sendo como é «Sob a Cinza do Tedio» um livro de pensamento e de sensibilidade, não podia o esprito do seu protagonista, açoitado pelo vendaval de todas as lutas intimas que pódem atingir uma alma superior como a de Luís Cotter, furtar-se á sugestão, á atracção do balsamo religioso. De facto, a certa altura do livro, cançado da avidez fria das possibilidaes filosoficas, Luís Cotter curva-se ante a ideia de Deus, penetra no seio do Catolicismo, crê no milagre e, forte de raciocinio e firme de coração, arma-se no seu reducto de convicções e... espera.

Esse capitulo, bem como os restantes quatro que se lhe seguem são, a meu ver, a parte melhor — a mais humana — de todo este livro que guarda dentro de si algumas das melhores paginas da prosa portuguesa contemporanea.

Neles precisa melhor, mais definitivamente, o ilustre escritor a linha moral do seu biografado, entrando na apreciação de alguns dos mais intimos recantos da sua afectividade.

No capitulo «amor» tem Fidelino de Figueiredo considerações muito subtis que não deixarão por certo de ser notadas pelo espirito das mulheres — das que tiverem encontrado algum Luís Cotter no seu caminho, sobretudo...

A's mulheres, de resto, dedica o ilustre autor de «Sob a Cinza do Tedio» enrinho e de rehabilitação divinisando-as ternecedoras palavras de simpatia, de cana pessoa de mulher amada por Luís Cotter, como a uma verdadeira criação do céu. Falando dessa, tais transcendencias põe na sua figura fisica e moral que nem mesmo o «obstaculo penoso» que dela separa o seu simpatico heroi me parece que seja suficiente a destruir-lhe o esplendor.

Com o que eu não posso concordar — que m'o perdôe o ilustre homem de letras — é com a sua opinião a favor da intervenção da mulher nos negocios publicos do Estado. Nem tampouco me parece facil, como Fidelino de Figueiredo julga, que ela conseguisse «com o simplismo quasa infantil das suas concepções», «desbancar toda a maquina de erros, odios e mentirosas convenções que o homem se entretem a acumular hora a hora nos governos, nos parlamentos, nos tribunais e nas secretarias», etc.

E' esta uma concepção simpatica mas utopista. Os erros haviam de persistir sempre, com outro aspecto — o aspecto feminino — mas erros, erros sempre humanamente erros, apenas agravados por todas as fraquezas e fragilidades de que só o coração das mulheres — o coração com que, infalivelmente, elas governariam sempre — poderia ser capaz. E os negocios do Estado passariam a ser negocios puramente sentimentais. A menos que não fossemos presencear por aí ainda alguma comica actualisação da ironica charge de Aristophanes — o que seria muito mais grave ainda.

Não, por muito burguez que isto pareça em mim, eu não posso admitir para a mulher outra politica mais do que a politica domestica, outro sufragio que não seja o sufragio dos corações.

Lido de lés a lés este solido livro em que tão curiosamente se afirma a nova feição da personalidade inconfundivel de Fidelino de Figueiredo, o que me parece bem claramente afirmado em todo ele é o desacordo do seu autor com o ambiente em que o seu espirito se move. Fazendo morrer de tedio o seu heroi, não teve, evidentemente, em vista mais do que vincar o seu protesto contra o meiosinho pequenino e esteril onde uma alma grande como a que ele presta a Luís Cotter se sentiria forçosamente manietada. E como é possivel que muitos dos seus contemporaneos se sintam alvejados por algumas das suas considerações ácerca do burguezissimo «pequeno pateo lusitano» em que vivemos, não de todo impossivel será tambem que alguns criticos reservem para melhor oportunidade o seu espirito de justiça e este livro passe entre nós um pouco... incompreendido.

Não deixarão, porém, os isentos de paixão e facciosismo de nele ver a categorica afirmação duma mentalidade que honra altamente o seu país aos olhos mesmo do estrangeiro, onde neste momento «Sob a Cinza do Tedio» se acha á venda, já traduzido para espanhol. Esses o lerão com a alma e nela o guardarão bem preso á sua propria sensibilidade.

E' isso que neste momento faço e que aqui bem alto afirmo, não perdendo de vista o pensamento de Platão: «E' segundo a sciencia e não segundo a multidão que é necessario julgar o que deve ser julgado equitativamente».

OLIVA GUERRA

TODOS AFIRMAM Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

SAPATARIA LONDRES
Grande reducção de preços, por motivo do novo sortido.
Enorme variedade de calçado para senhora e homem. 50 % mais barato.
Lote especial para senhora a 50$00, para homem a 75$00.
Ultimos modelos de calçado fino, em verniz, camurça, pelica, lhama feito nas nossas oficinas pelas novas formas.
R. de S. Nicolau, 24
Telefone Central 607

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.
T. do Alecrim, 3, 3.°

Ayala Monteiro
ADVOGADO
Das 11 ás 12 e das 4 ás 5
Rua dos Douradores, 72, 3.°

Peles para automoveis e maples

Com seis metros de superficie; nas côres: incarnado, castanho claro, castanho fantasia, verde, verde escuro, marron e preto.

O mais chic e o melhor, aos mais convidativos preços do mercado.

FRANCISCO DA SILVA DIAS
R. do Arco do Marquês de Alegrete, 13, 1.º

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

Florilegio

Gosa a tua vida sem a compares á do visinho.—*Condercet.*

Não ha vida melhor para assegurar o repouso do coração como o trabalho do espirito.—*Levis.*

Basta uma alma honesta e simples para praticar a moral.—*Carmenin.*

E' se mais saciavel e de um melhor trato pelo coração do que pelo espirito.—*La Bongere.*

Em materia de bem, a inveja faz nos sempre prever a do proximo mais que a nossa.—*S. Francisco de Sales.*

A intolerancia é quasi sempre uma herança do passado; ela se exerce em virtude de opiniões que se receberam e que nos esquecemos de contraprovar.—*Julio Lenaitre.*

Quasi todos os males só tem fundamento na nossa imaginação.—*Lamennais.*

Para bem conhecerdes o valor do que possuis, calculai que o haveis perdido.—*Delibi.*

Um largo habito faz com que tudo se suporte, tudo se perdõe, excepto o que avilta.—*Curtine.*

A verdade é um bem comum; quem quer a passua deve a seus irmãos.—*Bossuet.*

A sociedade só foi constituida para proteger os direitos de todos, assegurando-lhe o cumprimento de todos os deveres mutuos.—*Turgot.*

Os homens nasceu e permanecem livres e iguais em direito. As distinções sociais apenas podem ser fundadas sobre a utilidade comum.—*Declaração dos direitos do homem.*

Não ha mal como ter-se a gente curvado a proposito para não se dobrar a cada instante.—*De Gasparri.*

E' preciso não se considerar a felecidade como um direito, mas sim como um dever. Se não a conseguimos ainda atingir, é por que a procuramos onde ela não pode estar.—*Parsif.*

Tudo compreender tudo muito indulgente.—*Madame de Satael.*

Compilação e versão de

José Parreira

A FESTA

dos autores da revista «Pirolito»

No teatro Salão Foz realisa-se hoje a festa de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, autores da engraçada revista «Pirolito», que chega á decima quinta representação, em pleno sucesso.

Esta noite estreiam-se varios numeros.

Grande Café Nacional
"Reveillon"
nas noites de 24 e 31 de Dezembro
::Reservam-se mesas::

MALAS E CARTEIRAS
Modelos de grande novidade
Casa das Carteiras
100, Rua da Prata, 100

A CARIDADE

Trez creanças que se encontram sós no mundo e sem protecção

O caso que vamos narrar não terá muitos similares na vida lisboeta.

Três crianças, num breve espaço de tempo, encontram-se no mundo sem ninguem. Olhando em roda das paredes da casa, não acharam uma pessoa de familia.

A' hora que escrevemos já o coração generoso do sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, tomou conta do caso. Já não estão ao Deus dará duas das três crianças. Mas a tragedia infantil nem por isso desmerece de ser narrada, apelando o *Diario de Lisboa* para o coração de todas as mães para atenuar a sorte dos três infelizes pequenos.

* * *

Ha 7 anos viviam na rua Leandro Braga, n.º 10, a Campolide, um pobre homem, Armando Eugenio Rodrigues da Silva, com três filhos: Salvador, de 8 anos; Oriana, de 5, e Inês, de dois meses. Era casado com Inês da Conceição, que morava com seus filhos e seu marido na aludida casa. O chefe da familia morreu em 1919. Com enormes dificuldades continuou a viuva a viver com os três filhitos, tendo alugado um quarto, durante algum tempo, a Sofia de Freitas e a seu marido.

Alguns anos depois chegou a Lisboa um irmão do Armando, homem do mar, que entrou a viver com a cunhada e os pequenos. Em 23 de agosto deste ano morreu a viuva. Os pequenos ficaram sós com o tio, que se chamava Eduardo Rodrigues da Silva. Ha 6 dias o Eduardo foi encontrado morto na cama. Bebia; vitimára-o uma congestão.

No dia seguinte os pequenos veem sair de casa, no misero caixão, o seu ultimo parente na terra. As paredes da casa pareciam mais nuas do que nunca. Valeu-lhes na conjuntura a citada Sofia de Freitas, que ha algumas semanas ali estava novamente hospedada, com seu marido Antonio Luis Duarte, continuo da sucursal Banco do Porto, em Lisboa. E a visinhança, condoida, foi matando a fome aos pequenos, agora resqectivamente com 15 anos, o rapaz, e 12 e 7 anos as pequenitas, bonitinhas por tal sinal.

* * *

O sr. dr. Filipe Mendes foi procurado pela Sofia Freitas, que contou a desgraça ao governador civil. Com 12 e 7 anos, que se havia fazer das duas pequenitas, sem recursos, e apenas com a casa até ao fim do mês?

O sr. governador civil, condoido, forçando as circunstancias impeditivas, conseguiu que os pequenitos entrassem, provisoriamente, para o Albergue das Crianças Abandonadas. Provisoriamente, porque não havia vaga. O Salvador, que é aprendiz de carpinteiro, ficou só. Os seus 15 anos, e a circunstancia de ser rapaz, põem-no um pouco mais ao abrigo da fatulidade.

Para onde vão agora as petizinhas, certo que o Albergue as não pode albergar senão uns poucos dias?

As pequenas, que nada têm que vesti, embora não estejam desaparadas, porque sobre elas pa'ra a generosa alma do sr. dr. Filipe Mendes—bem merecem a compaixão das nossas leitoras.

Uma carta do provedor da Assistencia

Eis a carta que nos foi enviado pelo ilustre Provedor da Assistencia, sr. dr. Lino Gameiro:

Meu caro Joaquim Manso—Olhar sempre para a mesma côr, ouvir sempre a mesma nota, em vez de deleite é sofrimento, é cansaço.

Ha tantos dias que só se ouve faler em notas falsas e que se expõe unicamente á nossa vista um quadro de decadencia e de horror, em que até os proprios santos dos altares nos são impostos sob a caracterização de vendilhões do templo.

Não será tempo de expor aos olhos do povo, que não seja por minutos, para descanço da vista, um quadro diferente?

Era esse tambem o meu intuito fazendo, no proximo dia de Natal, na sala do Risco da Escola Naval, a Festa da Familia das 2000 crianças, filhas da Assistencia Publica, abrigadas nos Asilos, semi-internatos, refugios, etc.

Falta-me porem—ai de mim!—com que ornamentar-lhes a sua Arvore de Natal. Se muitos daqueles que têm feito grossa e rapida fortuna, se muitos daqueles que, ao contrario, só têm visto acrescido o seu cabedal de desilusões, quizessem ajudar-me com muito ou com pouco, tudo se remediaria.

E que lindo quadro não seria esse, que no proximo dia 25 se depararia aos olhos do povo, intimamente torturado e descontente! Que maravilhosa projecção de luz, de vida, de côr e movimento, de graça e belesa infinitas! Não lhe parece? Como seria bom, meu amigo, que os seus leitores fossem da nossa opinião! Oxalá que sejam!

Adeus; perdõe a impertinencia ao seu amigo muito grato—(a) *Lino Gameiro.*

A' iniciativa do distinto funcionario nos associamos inteiramente. O apelo que Lino Gameiro faz, é o apelo que dirigimos aos leitores do *Diario de Lisboa.* Que correspondam a ele, é o nosso mais sincero desejo.

Os brinquedos que venham a ser cedidos para a Arvore do Natal dos pequeninos da Assistencia podem ser entregues na séde da Provedoria ou em qualquer dos institutos federados.

"O Domingo Ilustrado"

O numero de amanhã do grande semanario vem, como sempre, repleto de interessantissima e variada leitura, trazendo uma desopilante cronica de Henrique Roldão, além das costumadas secções que tanto brilho dão áquele jornal.

O actor Carlos Santos

Parte amanhã para Paris o ilustre actor Carlos Santos. Acompanha-o seu filho o distinto engeheiro Carlos Santos, que segue para Amsterdam, onde vai tratar de assuntos que se prendem com a Empresa Electro Reclamo, de que é director tecnico.

Yardley & Co. Ltd.
PÉRFUMERY — and Fine Soap Makers
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

"PREMIÉRES,,

Subiu ontem á scena no Politeama a comedia "O Seguro de Vida,,

O Politeama tem sempre no cartaz uma comedia ligeira, graciosa, robusta de entrecho, com motivos de belo comico e interessantes situações de alegria e facecia. A' comedia francesa, paradoxal, pirotecnica de ironia, como as «Raparigas de hoje», a espanhola, mais fraca de conceito e de observação, mas assim mesmo caricata, risonha, maliciosa e ingenua—como o «Seguro de Vida». Acevedo fez uma cronica dum caso que pode ser verosimil—o medo humano que se retraí, que se esconde, que implora perdão. Os elementos da peça podem ser antiquados, simples, pouco imprevistos, mas por serem exactamente assim—o publico ri com eles, numa festa exuberante de riso, prolongado, continuo, uma noite inteira que não se perde. Antes: uma noite que se ganha—livre da chuva, do mau humor e dos boatos.

A representação—excelente. Alexandre de Azevedo teve um trabalho cheio de equilibrio e de harmonia. Marcou um belo tipo de maniaco, detalhando-o em ricos efeitos colhidos por observação medica, que ele aligeirou dum certo picaresco.

Gastão Alves da Cunha, que é um artista que ha de voar muito longe e muito alto no nosso teatro, fez ontem, magistralmente, em criação perfeita, um tipo de rua. Desenho tangivel e real, existencia animada e caracteristica do meio; o proprio personagem reles, travesso, moral duvidosa, palavra riscada na garganta, gesto lento de ralaço; indumentaria caracteristica e expontanea. Gastão Alves da Cunha marcou brilhantemente o seu nome, o seu talento e, mais ainda: a sua vocação sincera e criadora de comediante, de quem ha muito ha a esperar.

Emilia de Oliveira—completa numa damagalã. Constança Navarro—com muita distinção. Maria Clementina fez uma criada nada trivial. Maria Sacras e Alfredo Silva—destacaram-se.

Um unico scenario, lindo e cheio de actualidade.—*A. P.*

A TAXA MILITAR

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Venho pedir a v. a fineza, se numa das colunas do seu muito lido jornal, me publica a seguinte carta:

Não tendo durante o ano de 1923 recebido qualquer aviso para pagamento da minha taxa militar, fiquei admirado por ter recebido no dia 4 do corrente uma contra-fé para o seu pagamento.

Será culpa dos empregados de Finanças ou dos carteiros que, para não se massarem, deitam os avisos fóra?

E' isto que eu peço a v. torne publico, para que o Estado de futuro veja como o serviço é feito.

Sou de v. etc—*E. B.*

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 Telefone Bemfica 65

Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.

Enfermagem Suissa. Medico interno.

Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.

Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.

Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

As porcelanas electricas da Vista Alegre

Vendem-se avulso nos seus depositos:
em Lisboa—L. das Duas Igrejas, 146
no Porto—R. Candido dos Reis, 18

Fabricam-se todos os tipos para alta e baixa tensão e vendem-se quaisquer porções.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21-15
FLOR DO TOJO
Mais de 100 figuras em scena

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
OS NIBELUNGOS
Uma cine-farça de Pamplinas
Uma revista de actualidades

HA DOIS ANOS

Carta

sobre
a nossa representação
artistica
em Paris e Sevilha

Ex.mo sr. Terribie Perez — Sevilha — Ao vir agradecer as gentilissimas palavras da sua carta, desejo antes de mais nada testemunhar-lhe a muita pena que tive em não ter podido dar-lhe um abraço de despedida; mas... como diz muito bem; quem é que se podia encontrar nessa torre de Babel Ibero Americana?

E aqui me tem, nesta residencia de estudantes e artistas portugueses da «cité universitaire»; neste pacatissimo Paris, longe da nossa buliçosissima Lisboa, no grave exercicio das minhas funções de Pinheiro Maluco dos descobrimentos maritimos.—Esta residencia de estudantes portugueses, construida pelo governo e a municipalidade de Lisboa nesse terreno a que aludiu em 1925 a insigne D. Irene de Vasconcelos, oferecido para esse fim pela municipalidade de Paris, é um «bijou», creia. No meio deste cosmopolita «caravanserail», é uma flôr de saudade portuguesa que o governo aqui plantou, com aquela actividade, com o ponderado criterio, com a clarevidencia e aquela previdencia que cracterisam os nossos homens publicos neste magno problema que é para Portugal — as suas relações e a sua representação no estrangeiro.

Para o meu amigo, a não ser na parte externa que é diferente, o aspecto interno da residencia não deve oferecer-lhe novidade.—O governo, com um criterio discutivel é certo, mas em todo o caso digno de elogios pela actividade dispendida, como se tratava duma residencia de portugueses, estudantes e artistas, no estrangeiro, entendeu em materia decorativa, fazer uma replica quasi exacta do programa decorativo adoptado e realisado na Exposição Ibero-Americana. Por isso, aqui como aí, na sala de honra da residencia, devendo esta expressar como expressa aí a culminancia do espirito ponderado, de aventura, de conquista, de sonho e de sacrificio da nossa raça, além da figura do fundador do reino, rememoram-se as quatro figuras que por assim dizer sintetisam a historia dos nossos descobrimentos maritimos: O Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral e Camões; e da mesma forma se repetem os paineis decorativos que v. lá viu: um triptico sobre os «Luziadas»: «O Adamastor», «A chegada á India» e a «Ilha dos Amores», um painel sobre a conquista de Ceuta, e outro sobre o Infante Santo, como exemplo do supremo sacrificio da vida pela honra duma nação. Com o mesmo criterio, sendo o Brasil moderno e independente o maior florão de gloria e a testemunha mais frisante do alto espirito colonisador português, tambem aqui, como motivo de honra para nós, se lhe destinou uma sala especial.

Podiam, é claro ter variado os assuntos decorativos, mas não. Mandaram executar os mesmos que lá estão: «O primeiro padrão»; um painel sobre «os bandeirantes»; a luta com os holandezes; a mesma rememoração da altissima figura que foi D. João VI, e a reprodução do grito do Ipiranga; confirmando assim a descoberta; a persistencia, a posse, a colonisação e a independencia dada por nós á grande nação irmã.

Jorge Colaço

Cité Universitaire de Paris, 15 8 925.

O selo de Assistencia

E' obrigatorio o selo da Assistencia de 15 centavos em todas as correspondenciss, excepto jornais, a expedir nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, no continente da Republica e Ilhas Adjacentes.

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a «CASA ARTE E MÉNAGE».
ALECRIM, 71, 1.º

A PROPOSITO

Qual

é a razão
porque se não fazem
em Portugal
notas e cedulas?

O *Diario de Lisboa* volta a repetir as seguintes perguntas:

—Porque não se estampam em Portugal as notas, as cedulas e valores selados de que o País carece?

—Porque não se desenvolve e protege a industria nacional, neste ramo de estampagem, e continuamos eternamente sob a dependencia da industria estrangeira?

Ouvimos hoje o secretario geral do Sindicato da Casa da Moeda, sr. José Afonso:

—O que pensa o pessoal da Casa da Moeda das respostas dadas pelos srs. Adolfo de Mendonça e Diniz Bordallo Pinheiro?

—Essas respostas são bem cabidas, mas necessitam ser esclarecidas um pouco.

—Queira dizer...

—E' absolutamente certo que, quando mandaram fazer a ultima emissão de cedulas em circulação, de 20 centavos, á casa Waterlow, de Londres, havia já, nos cofres da Casa da-Moeda, uns milhares de contos...

—Em que moeda?

—Em cupro niquel, em moedas de 5, 10 e 20 centavos.

—Porque razão autorisaria o governo a emissão de cedulas numa casa extrangeira?

—Eu esclareço: o pessoal da Casa da Moeda, ao ter conhecimento disso protestou.

—Esse protesto...

—Foi levado até junto do gabinete do sr. ministro das Finanças, acompanhado de documentos comprovativos e elucidativos, extraídos dos livros da Casa da Moeda.

—Qual foi a resposta que receberam?

—Que, no dia seguinte, uma alta individualidade do ministerio das Finanças iria á Casa da Moeda, pelas duas horas, para mais de perto ver tudo quanto interessava o caso, a fim do ministro ser posto ao corrente da questão e de se evitar que a emissão das cedulas se fizesse no estrangeiro.

—E essa individualidade compareceu?

—O acto consumou-se e o pessoal da Casa da Moeda, até hoje aguarda a prometida visita.

—E na Casa da Moeda ha pessoal devidamente habilitado?

—Na Casa da Moeda ha valiosos artistas nas artes aplicadas; as manufacturas de trabalho no genero, tanto em grafia como em metalurgia, são explendidas. Ha trabalhos executados pelo actual pessoal que podem muito bem rivalisar com os estrangeiros. O que não tem havido é boa vontade da parte dos governos, que não auxiliam as entidades que teem passado por esta Casa, com o intuito de levantar bem alto o seu nome e de criar uma boa receita para o Estado.

—A Casa da Moeda já tem feito emissões de cedulas?

—Já. E o operariado da Casa da Moeda tem revelado sempre o seu valor, pelo bom acabamento dos trabalhos que tem executado.

—O que é então necessario?

—Dotarem a Casa da Moeda com maquinas modernas e aperfeiçoadas.

NA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

AGRAVAM-SE

os acontecimentos

EM LOURENÇO MARQUES?

LONDRES, 19.—Segundo um telegrama de Johannesburg para o «Times», as informações relativas á greve que se declarou em Lourenço Marques demonstram que os incidentes que assinalaram esta greve são mais graves do que pareciam no principio.

As mulheres representaram um papel muito activo nos motins. Fizeram fogo contra os soldados e estes não responderam. Dirigiram-se tambem á residencia do governador geral, mas foram dispersadas pela policia.

No sabado, os grevistas atacaram um comboio e fizernm fogo sôbre o maquinista e o fogueiro. Chegaram maquinistas de Macau em auxilio das autoridades.

Estão guardados pelas tropas a estação do caminho de ferro e os edificios publicos.—

Telegramas de Boas Festas

para as Colonias Portuguesas em Africa

O Cabo Submarino recebe até ao dia 22 do corrente, inclusivé, por intermedio de todas as estações telegraficas do país, telegramas de Boas Festas dirigidos a todos os pontos das Colonias Portuguesas em Africa. Estes telegramas levarão a indicação «Especial» e «X L T» no endereço, indicação que será cobrada por uma palavra. As condições destes telegramas são as mesmas do sistema «Dlt», sendo porém o minimo de palavras cobraveis dez.

A taxa por palavra é 1/4 da taxa ordinaria

Um numero do "Diario de Lisboa"

dedicado ao comercio da Madeira

A bordo do «Lima», da Empreza Insulana de Navegação, regressou do Funchal o sr. Antonio Lopes, enviado do «Diario de Lisboa», que foi tratar da organisação de um numero especial dedicado á Madeira.

Aviação

Realisa-se hoje, no *Tavares*, um banquete oferecido pela Empreza Tecnica Industrial, Limitada, representante dos aviões *Junkers*, aos nossos aviadores de terra e mar.

Pelos teatros

Henrique de Albuquerque

Entre os actores portugueses, um dos que marca mais o seu nome pela naturalidade e pela distinção com que pisa a scena é, sem duvida, Henrique de Albuquerque. A sua maneira de dizer, o seu estudo, e a sua linha,

HENRIQUE ALBUQUERQUE

tem-no feito um artista considerado entre todos os seus colegas. Henrique de Albuquerque faz actualmente parte da companhia dirigida por Gil Ferreira, e que actua no teatro do Gimnasio. Na interpretação da peça «Vida e desgraça», ao lado de Palmira Bastos, tem um papel de destaque, onde mais uma vez se podem avaliar as suas excepcionais qualidades tecnicas.

Sociedade de autores

Pedem-nos a publicação do seguinte:

—Não foi o homem de teatro Mario Duarte quem assinou o contrato de mutua representação entre a nossa Sociedade de Autores e a Espanhola, mas sim o comediografo Feliciano Santos;

Que Mario Duarte pediu uma licença de secretario da direcção da Sociedade e ficou sendo substituido pelo dramaturgo Bento Mantua;

Que os contratos espanhoes em poder dos tradutores ou dos empresarios devem ser registados na nossa Sociedade no prazo de oito dias, a menos que a representação das peças a que se referem esses contratos tenham lugar antes desse prazo.

Atrás do reposteiro

A celebre revista «Tim tim por Tim-tim», de Sousa Bastos, que durante largo tempo, esteve ha anos em scena no Teatro da Trindade, vai ter brevemente uma «reprise», talvez durante a epoca de Carnaval, no Teatro S. Luiz.

—Ester Leão vai interpretar, no Teatro Nacional, a protagonista da peça «Morgadinha de Val Flor».

—Foi marcada para o dia 23 a reabertura do Eden-Teatro, inauguração dos seus espectaculos por sessões com a revista «Fungágá», em 2 actos, de Antonio Torres e Fernando Ferreira. O «compére», «Dias Santos», vai ser interpretado pelo actor-comico Antonio Gomes, (da Trindade), e a «divette» Laura Costa, que reaparece no palco deste teatro, vai desempenhar os seguintes numeros: «Hora avançada», «Desdenhosa», «Gatuna», «A boneca», «Perseguida» e «A mundana».

—O trabalho de José Alves da Cunha, na «A Taberna», revelado ao publico pelo aplauso unanime da critica, está sendo apreciadissimo, todas as noites, no teatro Apolo, como uma das melhores criações deste artista.

—Passa amanhã o aniversario natalicio do actor Guilherme Street Caupers, actualmente fazendo parte do elenco do Teatro da Trindade.

—O Salão Olimpia inicia na proxima segunda-feira uma distribuição de senhas a todos os frequentadores daquela casa de espectaculos, que assim ficam habilitados ao sorteio dum relogio de pulso, sorteio que se realisará todos os dias durante a «soirée».

—Prefaz hoje 32 representações a comedia «O principe João», no teatro S. Carlos.

—Foi adiada para depois de amanhã a primeira representação no teatro Maria Victoria, da revista «Foot-ball», que estava marcada para hoje.

—Foi fixada para o dia 24 do corrente, no Trindade, a «réprise» da opereta vienense «Amores de principes», com Cremilda de Oliveira no principal papel.

—Amanhã, ás 11,30, realisa-se na «Abadia» um almoço oferecido por um grupo de amigos e admiradores dos autores da revista «Pirolito», Pedro Bandeira e Alvaro Leal.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
Hoje ás 21-15 Hoje
O principe João
Recita da Moda

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOÇURA
Amanhã, 2.° CONCERTO FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
A Severa

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

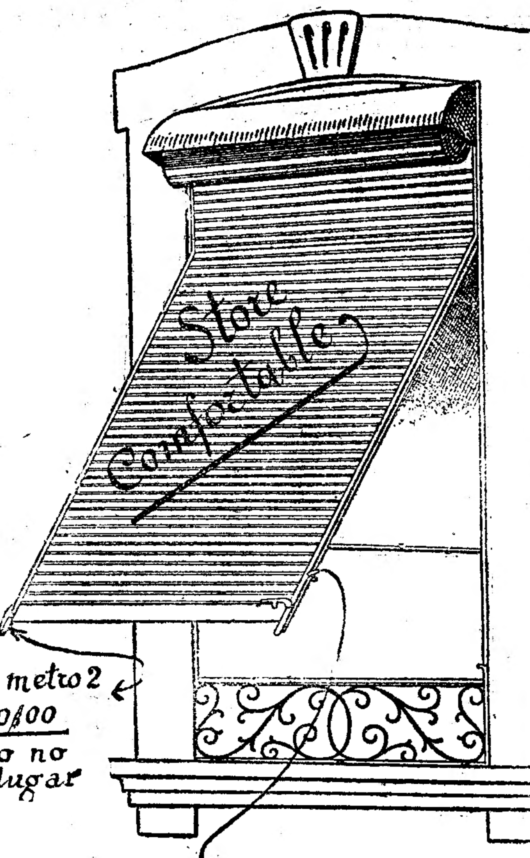
3:600.000$00
Preguntei a Santa Rita
Que numero era a sorte desta vez
E ela me respondeu
E' o 3331 ou o 3563

Estes dois bilhetes estão abertos em cautelas ao preço de 7$00 na feliz

TABACARIA CONDEIXA
Rua Arco Bandeira — 211
LISBOA
3331
3563

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MOCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.°
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.°, a Santos.



São os melhores
ELETRIGIA L.DA
Santa Justa, 87

GRATIS
JOIAS-OURO-PRATAS
Por cada 10$00 de compras feitas na nossa casa distribuiremos uma senha numerada que habilita os portadores a receberem os nossos premios em Joias e Pratas que serão sorteados pela loteria de 31 de Dezembro.

Colossal variedade em estojos com pratas para presentes de **Natal**.

Exposição permanente com preços marcados, a melhor garantia de que vendemos mais barato.

Habilite-se gratuitamente aos nossos BRINDES.

Fazendo durante este mês as suas compras na Ourivesaria e Joalharia de **Vasconcelos & Guimarães, Limitada**
RUA DA PALMA, N.° 13

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

LUÍS XV
MOBILIA de quarto, três corpos, fabricada com a maior perfeição em nogueira espinhada, estilo rigoroso, 10 peças, vende **Serafim & Machado**, fabricantes de moveis, com estancia de madeiras, serração e carpintaria mecanica. Horta das Tripas, á Estefania, tel. 3585 N., em frente.

Miguel Torquato Pinto
Ajudante do notario Cornelio da Silva
FALECEU
Carlos Pedrozo, sua mulher e sobrinhos, participam o falecimento de seu cunhado e tio, cujo funeral se deve realizar ámanhã, 20, pelas 13 horas, da sua residencia, Rua da Bica do Marquez, 41, 1.° (á Ajuda), para o cemiterio da Ajuda.

Cartonagens & Envolucros Limitada
Por escritura de três de Abril de 1925, notas do notario Mario Rodrigues, foi dissolvida esta sociedade por quotas, fixado o prazo de três anos para a liquidação e partilha e nomeados liquidatarios os socios Alberto May Totta, José d'Andrade J.or e Antonio de Vasconcellos Correia.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

✝

Miguel Maria Torquato Pinto
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da S. M. I.

José Ribeiro de Almeida Cornelio da Silva e Domingos Antonio Cornelio da Silva cumprem o doloroso dever de participar aos seus colegas e clientes que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu antigo Ajudante—saindo o seu funeral ás 13 horas de amanhã, da rua da Bica do Marquez, 41, 1.° (á Ajuda), para o Cemiterio da Ajuda.

SOCIEDADE ESTORIL
Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 28 do corrente, ás 12 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se ha á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volumes não reclamados.

Tambem no mesmo dia, ás 10 horas, em Parede, se procederá á venda em hasta publica, de 1 wagon carvão de pedra, remessa de P. V. n.° 1:103, de Carcavelos e Parede.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-las pagando o seu débito á Sociedade Estoril, para o que deverão dirigir-se á Secretaria, na sua séde, Praça Duque da Terceira, 24, 2.°, todos os dias uteis, até ao dia 26 do corrente.

Lisboa, 11 de dezembro de 1925.—O engenheiro-director, *M. Belo.*

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Seguro de Vida

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Quarta-feira, 28
Fungágá

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
SEGUNDA-FEIRA, 21
A's 20-30 e 22-30, as 1.as representações da revista
FOOT-BALL

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

PARQUE AUTOMOVEL MILITAR
Venda de sobrecelentes
PARA
automoveis e motocicletes

Avisam-se os clientes deste estabelecimento de que está a funcionar no Edificio da Garage Militar, na rua Tomaz Ribeiro, um posto de revenda de artigos para automoveis e motocicletes por conta deste Parque e pelos mesmos preços adoptados no seu Armazem de Belem.

Parque em Belem, 18 de Dezembro de 1925.

O Secretario do Conselho
Carlos Silva
Ten.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.°
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins, orgãos genito-urinarios
Das 10 ás 12 e das 3 ás 6
Aos sabados só das 10 ás 12
Rua do Ouro, 104, 1.º — Telef. C. 3812

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

DE ROMA

Vivo DEBATE na Camara acêrca do abandono de Valona

ROMA, 19

A Camara dos Deputados discutiu ontem e aprovou o tratado de comercio italo-albanês.

No decurso da discussão suscitou-se um vivo debate entre os deputados Gray e Giouriti, acêrca do abandono de Valona em 1919, sob pressão dos partidos avançados.

O ministro Beluzzo demonstrou o progressivo aumento das relações comerciais italo-albanesas, que a recente reconstituição do Banco Nacional Albanês, em que participa uma grande parte de capital italiano, virá ulteriormente favorecer. — (L.)

A bandeira
e a segurança publica

O Senado aprovou a lei concedendo ao governo os poderes necessarios para modificar a actual legislação sobre segurança publica.

O Senado aprovou ainda a lei sobre o uso da bandeira nacional. — (L.)

O barrete
dos novos cardiais

Na salá do Consistorio realisou-se a imposição do barrete aos novos cardiais, tendo o Papa, conforme é de uso, numa breve alocução, exaltando os seus meritos pessoais. — (H)

UMA PAGINA INEDITA

Os ultimos DIAS do escriptor inglez OSCAR WILDE

Em 30 de Novembro de 1900, precisamente ha um quarto de seculo, morreu Oscar Wilde. A sua obra conquistou no mundo inteiro a consagração a que tem direito, e vinte cinco anos de infamias e intrigas justificam bem a rehabilitação que se deve ao homem.

«La Revue Hebdomadaire» acaba de publicar o texto da carta de Mr. Robert Ross, amigo fiel de Wilde e testemunha da sua morte, que narra os ultimos momentos do recluso de Reading.

Wilde, desde a saída da prisão que errava de Diépe a Napoles em busca da tranquilidade material e moral sem conseguir encontrá-la.

Por fim, caíu em Paris desesperado e na miseria. As suas doenças, aumentadas por uma intemperança alcoolica contra a qual já não podia nem pueria lutar, não tardariam em acabar com aquele «rei da vida», destronado e pobre.

Em 11 de Outubro de 1900 era operado e ficava «terrivelmente fraco» no Hotel de Alsacia, na rua de Beaux Arts, onde veiu a morrer.

Em torno de 25 de Outubro teve periodos de excelente bom humor, riu a gargalhadas, prodigalisando muito do seu superior espirito.

Ainda acompanhou Ross numa volta, a pé, pelo Bairro Latino, mas com bastante dificuldade. Os cabelos, dum tom castanho claro, e que não tinham sofrido diferença quando na prisão, começavam agora a embranquecer.

Queixava-se de dôres horriveis nos ouvidos, mas não quere deixar de beber, apesar de o medico dizer que «morrerá se não renunciar á bebida».

A sua grande inquietação, mais que a morte, são as dividas, cerca de 10.000 francos.

Em 12 de Novembro insiste nas suas dificuldades financeiras e exalta-se com os amigos.

Na noite anterior tinha-se injectado de morfina. Continua a alimentar-se exclusivamente de «champagne».

Em 28 de Novembro impressionava vê-lo, magrissimo e livido.

Em 29, descompôz-se-lhe a fisionomia e entrou em estertor agonico, produzindo sons torturantes, ruidosos como o chiar de um carro e que se prolongaram até ao ultimo momento. Da boca resvalavam sangue e espuma.

A's duas horas da tarde, 30, modificou-se-lhe a respiração, e pouco depois, exalou o ultimo suspiro.

Ross, o pintor Turner e Dupoirier, proprietario do Hotel, amortalharam-n'o e fôram á Mairie participar o falecimento, através de varias dificuldades por ter Wilde dado no bairro o falso nome de Melmoth.

O foreuse insistia por saber se Wilde «se tinha suícidado ou se o haviam assassinado» e os seus amigos chegaram a temer que o levassem para a Morgue.

Fez-se uma fotografia do cadaver, mas — ultima fatalidade — o magnesio não ardeu bem.

No dia seguinte, domingo, apareceu Lord Douglas, e segunda feira, ás nove da manhã, o cortejo funebre tomou o caminho da Igreja de Saint-Germain de Prés. Atrás do carro mortuario, seguiam Lord Douglas, Ross, Turner, Dupoirier, o enfermeiro e o criado do hotel.

Ao todo, cincoenta pessoas, entre as quais, cinco senhoras de rigoroso luto.

Por ultimo, ficou no cemiterio de Bagueux, com a saudade de algumas corôas de flôres, o corpo pecador do homem cuja obra admiravel resgata todas as acusações com que os seus inimigos o crivaram.

DO BRASIL

Está MUITO desenvolvida toda a cultura em Alagôas

RIO DE JANEIRO, 19

Os diarios publicam informações sobro a boa situação das principais culturas e industrias do Estado de Alagôas, que conta actualmente 900 estabelecimentos assucareiros, dos quais os mais importantes são os de Leão, com uma produção de 100.000 sacos de 60 quilos, seguindo-se os de Serragrande, com 65.000 sacos; os de Siniaba, com 60.000; os de Rio Grande, com 10.000. Continua a desenvolver-se no Estado a cultura do milho, cuja produção se calcula este ano em 300.000 quintais. As exportações de algodão aumentaram bastante; este ano a produção foi de 320.000 quintais.

Ultimamente, o governo concedeu a varias companhias, grandes extensões de terrenos petroliferos. — (A.)

As homenagens
A João Luiz Alves

RIO DE JANEIRO, 19

Na Biblioteca da Camara dos Deputados realizou-se uma grande reunião de representantes de todas as classes sociais para tratar das homengens funebres a prestar ao falecido ministro dr. João Luís Alves, cujo cadaver vem a caminho do Brasil. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 19

Vindo de Venezuela chegou ao Rio o grande bacteriologista brasileiro dr. Adolfo Luís, cujos trabalhos são bem conhecidos no mundo da sciencia. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 19

Cambio s/Londres, 7 1/8 e 7 5/32. Valor do escudo português, 360 e 370. Cotação do café, 35$300. — (A.)

Chapeus para homem a 20$00!!!
Só durante esta semana
Mais de 1:000 chapeus de variados formatos e côres, acabados de receber para vender ao publico por conta do fabricante.
OCASIÃO UNICA!
Ao Armazem de Chapeus e Lanificios
Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto á Rua da Palma)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

3.600 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

CONVITE
Convidamos V. Ex.ª a visitar a exposição de artigos para Brindes do Natal, onde poderá escolher uma mala ou uma carteira, e ainda muitos outros objectos de absoluta novidade, que recebemos de Paris.
Bastos Silva L.da
Rua de S. Nicolau, 81
LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CINEMA CONDES
Dentro de breves dias a colossal obra cinematografica
Civilisação!!
cantico à paz entre os horrores da guerra
O "film" cuja exibição foi prohibida durante a grande guerra

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
IGNIS
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23 — LISBOA — Telef. 1186 C.

Nova Pensão Aliança

Fornece a domicilio: Almoços a 5$00 e 6$00. Jantares a 6$00 6$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00. Abundancia, aceio e boa fabricação

265, RUA DA ROSA, 265
TELEF. N. 285 2

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE

encontram V. E.xas na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de inverno, em exposição no

SALÃO AUREO

246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

O CASO DO BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Importantes declarações do engenheiro Alves dos Reis

e uma carta do secretario geral do Banco de Portugal

No Governo Civil, em duas salas contiguas ao gabinete do Chefe do Distrito, estavam hoje, na primeira, seis malas abarrotadas de notas e vigiadas rigorosamente por dois guardas da policia armados de espingarda, — não fosse o diabo cão que alguem se tentasse a despegar os lacres —; na outra, uns tantos senhores conhecidos e desconhecidos que se calaram de repente, surpresos, quando viram que o jornalista lhes invadia, sem mais nem menos, o inexpugnavel esconderijo.

O sr. dr. Teixeira Direito pôz-se em pé, com cara de quem não tem termos rapidos para classificar a ousadia; os agentes da policia que faziam as vezes de escrivães, suspenderam a pluma, na altura do «mais disse que...»; os senhores ingleses ergueram-se de subito, agrupados no seu canto, como se a nossa entrada significasse a profanação de um templo; e, iamos já ser postos na rua como convinha ao segredo das diligencias, quando se esclareceu o caso, posto á frente do jornalista, com a gabardine-dominó do pai, o Benoliel, filho, das reportagens fotograficas do «A. B. C.».

—Bôa tarde a Vossas Excelencias...

—?!...

—Não vimos por noticias... Era só um aspecto fotografico do scenario...

Os homens do conclave respiraram fundo; o Benoliel e o jornalista fôram convidados a bater em retirada para a casa das malas; fez-se a fotografia, que representa o envolucro de 64.000 contos apreendidos aqui e acolá; e... mais nada.

* * *

Do acontecimento, o que ha que possa ser noticia? Não ha nada, tal qual como ontem.

O sr. dr. Pinto de Magalhães prometera tornar publico o que fôsse publicavel. Mas, entretanto, meteu-se-lhe no espirito aquela ideia infeliz da censura á imprensa, e desde então, se mudo era, mais mudo ficou.

* * *

Os representantes da Waterlow, que são pessoas cumpridoras, vão-se embora dentro de dias porque não se dispensam de passar o Natal com a familia. Vai, portanto, haver férias nas investigações.

* * *

Os interrogatorios de Alves dos Reis dariam uma pagina de «Dostoiewsky». A sombra numa palavra; a realidade noutra. Os acontecimentos são um pouco como as imagens dos Anaglifes: crescem, incomodam-nos, irritam nos, á primeira vista; mas depois regressam a um plano onde tudo é uniforme e normal.

Alves dos Reis não está abatido. Alves dos Reis «não é homem que sucumba» —dizia ha tempos o juiz sr. dr. Pinto de Magalhães. Dentro da prisão passeia e fuma. Pensa. Não lê jornais—a leitura foi-lhe proibida. Os amigos tambem. O seu ultimo interrogatorio é igual ao primeiro—a todos os outros. Nunca se desmente. Confirma-se sempre. O que é curioso é que ele—não acusa ninguem. Alves dos Reis não diz nomes. Deixa que o seu apareça em tudo. E' por isso que a policia hesita em prender, em pesquisar, em acarear.

O jornalista não tendo probabilidades de entrevistar Alves dos Reis—incomunicabilissimo—conversou com ele: indirectamente.

Inteligencia, vivacidade, largos conhecimentos financeiros—resaltam dos seus interrogatorios. Vamos destacar um deles.

—As notas não são falsas. Pertenciam a uma circulação clandestina—eis tudo. Burlões nós—porquê? Eu tinha 300 mil libras depositadas no estrangeiro; Bandeira outras tantas. Se quizessemos, se os nossos objectivos envolvessem qualquer designio de crime—teriamos ido lá para fóra. Gastar. Perder. Esbanjar. Mas não—trouxemos essas 600 mil libras para Portugal. Nacionalisamo-las! Consultem a escrita do Banco A. e M. O que lêem? Fizemos 14 mil contos de descontos no país. Demos para Angola, para transferencias—15 mil contos. E' ou não verdade?

E a policia, que consultou a escrita, cala-se e diz sem palavras: *sim!*

—Financiámos as companhias africanas. A Bembe, a Amboim, Quissamba, etc. (E aqui desenvolve um largo plano de engrandecimento colonial). Propuzemos a realização dum caminho de ferro do Bembe á costa, atravessando a riquissima bacia do Zaire. Feito ele desapareciam as pretensões do Congo Belga sobre a região do Zaire.

Outros planos. Depois:

—Tomeriamos posições no Banco Ultramarino, para evitarmos concorrencias desleais. Com as nossas acções entrariamos no Banco de Portugal. Daqui a um, dois anos, os lucros das nossas empresas seriam colossais. Recolheriamos então a circulação clandestina, que era um emprestimo pedido á Nação, sem ela o saber. As nossas colonias estavam salvas.

E fechando:

—E eu, meu caro juiz, talvez tivesse uma estatua. Hein? Não lhe parece?

Publicamos a seguir uma carta do sr. Soares Branco, Secretario Geral do Banco de Portugal.

E' um documento bem expressivo, assinado por quem tem a maior autoridade moral para fazer tão solenes afirmações.

Sr Director: — O «Diario de Noticias» de hoje publica uma noticia que abraça simultaneamente os nomes do sr. juiz Pinto de Magalhães, do sr. J. Pinto de Lima e o meu.

Quaisquer referencias aos factos apontados, estiveram para ser trazidas a lume pelos jornais da noite do dia 17, e tendo tido de tal conhecimento, pedi que o não fizesem a bem da justiça.

Ontem, o juiz sr. Pinto de Magalhães, na conferencia havida com o chefe do governo, referiu-se a esse facto e a outros analogos, e tendo-lhe sido reiterada a Sua Ex.ª a confiança do governo e nos termos mais inequivocos e categoricos, essa circunstancia deve levar todos á convicção de que póde ser explicavel o que parece não explicavel, e que a ordem e a tranquilidade são a melhor garantia de que tudo se esclareça.

Ha, porém, entre ligeiras inexactidões na noticia publicada, uma que me cumpre levantar desde já:

O *convite que me foi feito para jantar em casa do sr. Pinto ed Lima, não o julgo da iniciativa directa de Sua Ex.ª.*

Reputando no mais alto grau a inteligencia e o criterio do sr. Pinto de Lima, tenho a certeza do que afirmo. Mais ainda:

Tenho a certeza que o sr. juiz Pinto de Magalhães desejava ouvir-me conversar, porque a sua consciencia e intuição lhe ditava essa necessidade.

Pela minha parte, recusei apenas fazê-lo na casa que me era indicada, depois de uma demorada consulta, a individualidades da mais alta envergadura moral.

Tenho-me conservado na sombra, e o meu nome quando trazido em certos jornais, nem sempre tem sido envolvido na atmosfera em que sabe viver.

Obrigadó hoje a falar, direi que, no sabado, 13 de Dezembro, procurei o sr. ministro da Guerra, José de Mascarenhas, pedi-lhe e obtive que me ouvisse.

Assim o fez o dr. Barbosa Viana nesse mesmo dia no ministerio do Interior. Assim o fez o dr. Pinto de Magalhães na terça e quarta feira passadas, no ministerio das Finanças e na presença do então meu ministro, dr. Torres Garcia.

Nada mais direi.

Tenhamos calma; cumpramos intemeratamente o nosso dever.

Melhor do que com ninguem, essa verdade surgirá, e justiça implacavel será feita, continuando as diligencias a ser dirigidas pelo sr. Pinto de Magalhães, honestissimo magistrado que, tenho a certeza, ouvirá todos que devam ser ouvidos, fará tudo quanto deva ser feito.

E' cedo ainda para com documentos justificar o que afirmo.

Atesto-o já pela minha honra militar, que considero como ultima essencia da honra do cidadão.

Que me desminta quem tiver categoria para o fazer.

Com a maior consideração, De V., etc.,
C. Soares Branco.

Daniel Rodrigues

desmente uma noticia sensacional

O *Diario de Noticias*, de hoje, dizia—e a noticia, a ser verdadeira, teria foros de sensacional—que «no penultimo governo Vitorino Guimarães, sendo ministro das Finanças o sr. dr. Daniel Rodrigues, de cuja boa fé ninguem duvida, combinou-se uma emissão de notas para Angola. Fizeram-se propostas, fizeram-se contratos absolutamente legais; tudo correu segundo as normas da mais perfeita honradez. Apenas ficou de pôr-se nas notas, uma vez feitas, uma sobretaxa a dizer «Angola», para as distinguir na duplicação.

«A Waterlow negociou a encomenda segundo as praxes; escreveu ao sr. Inocencio Camacho, em carta registada, certas palavras que julgava precisas para o fecho decisivo da transação. E apareceu Marang com a resposta! Mais: apareceu Marang com a resposta e com uma credencial que tirava todas as duvidas.

«As notas fizeram-se com a mesmissima chapa das enviadas ao Banco de Portugal, sem diferença alguma, e foram os homens do Angola e Metropole recebê-las, devidamente autorisados».

Interrogado por um redactor do *Diario de Lisboa*, o sr. dr. Daniel Rodrigues respondeu-nos o seguinte:

—Em primeiro logar, eu nunca fiz parte de nenhum governo Victorino Guimarães. Fui ministro das Finanças com o sr. Rodrigues Gaspar na presidencia.

«Em segundo logar, a noticia é redondamente falsa. Não houve propostas, não houve contractos, não houve nenhuma emissão para as colonias autorisada pelo governo. E' tudo fantasia. Além disso, para reforçar o que lhe afirmo, devo dizer-lhe que fui sempre contra a inflacção fiduciaria.

—Podemos, portanto, desmentir...

—Desminta categoricamente!

O NOVO GOVERNO

AS POSSES

dos ministros da Justiça e das Finanças

Na posse do sr. dr. Catanho de Menezes na pasta da Justiça, esteveram presentes o sr. Antonio Maria da Silva e o ministro cessante, dr. Augusto Monteiro.

Assistiram tambem o sr. dr. Germano Martins e funcionarios superiores do ministerio.

Teve significado o acto solene.

O sr. Presidente do Ministerio saudou o ministro cessante, fazendo o seu rasgado elogio, como homem de valor e como republicano, e, dirigindo-se depois ao novo ministro, saudou-o como uma certeza de que naquela pasta justiça á nação deve ser feita em todos os transes.

O ministro cessante disse da sua congratulação em passar a sua pasta a um homem tão eminente como o sr. dr. Catanho de Menezes.

O sr. dr. Catanho de Menezes pronunciou um discurso de circunstancia. Aludiu á situação e disse:

—Estejam em que campo estiverem os criminosos, eu, como zelador dos selos do Estado, hei-de ajudar a dar-lhes combate, deixando, comtudo, inteira liberdade ao poder judicial. Se forem adversarios, serão punidos; se forem dos nossos, punidos serão. Saberemos distinguir entre criminosos e inocentes. A Republica ha-de ficar—afirmo-o!—impoluta no meio deste tremendal, porque a Republica não deseja outra cousa senão a moralidade, e quem dela saír—repetiu a frase do sr. presidente do ministerio—ha-de ser castigado, dôa a quem doer.

* * *

O actual ministro das Finanças, sr. dr. Marques Guedes, advogado, publicista e professor, é um dos mais nobres e mais cultos representantes da sua geração. Nota curiosa: na posse, não houve as girandolas habituais de discursos e palavras inuteis. S. ex.ª entrou no seu gabinete, recebeu os respectivos funcionarios e começou a trabalhar. Um exemplo e um bom sintoma.

«Foot-ball»

O Sparta venceu Bemfica por 4 a 1

No campo das Amoreiras, pessimo e mal tratado, os Tchecos apresentaram-se hoje. Vitoria por 4 a 1, conseguida no primeiro tempo. O «goal» português, foi de Crespo. Os estrangeiros são bons, sem serem formidaveis. Jogo inferior, sobre agua e lama. Assistencia, relativamente diminuta. Em resumo: mau «foot-ball» e pouco recomendavel, apesar das excelentes intenções das emprezarios.

Pavilhão Favorita

Parque Mayer

AOS DOMINGOS

Chá dançante das 4 ás 7, com 2 sessões de variedades.

A' NOITE

— **das 9 ás 12 horas** —

3 grandiosas sessões de variedades.